

A grande condenada é a justiça portuguesa, diz Boaventura de Sousa Santos

DR



O professor catedrático critica os procedimentos do Ministério Público

●●● A instrução da Operação Marquês foi “uma grande condenação da justiça portuguesa”, em particular dos procedimentos do Ministério Público em casos de crimes de grande complexidade, afirmou ontem o sociólogo e jurista Boaventura de Sousa Santos.

“É uma grande condenação da justiça portuguesa. Essa é que é verdadeiramente condenada e muito particularmente os procedimentos do Ministério Público neste caso”, disse à Lusa o professor catedrático da Universidade de Coimbra, salientando que “há muito” denuncia “o erro de tentar juntar todos os crimes, todos os indícios de comporta-

mento criminoso em megaprocessos que depois nunca terminam porque têm demasiados casos e arguidos”.

Para Boaventura de Sousa Santos, a decisão instrutória era “previsível”.

“O resumo mais cruel é: A montanha pariu um rato. Dos crimes sobre os quais incidiu o inquérito, vimos que aqueles que poderiam ser politicamente mais danosos e mais graves, nomeadamente os crimes de corrupção, não se aplicam a José Sócrates. A verdade no processo judicial é sempre muito mais forte do que aquela que é meramente indiciária ou que é feita na comunicação social”, constatou.

Criticando a forte mediação do processo, Boaventura de Sousa Santos frisou que o caso mostra as fragilidades da justiça em crimes de grande complexidade, nomeadamente a estratégia do Ministério Público.

“Isto é uma caricatura cruel da justiça portuguesa nesta situação. Felizmente, não é um retrato de toda a justiça portuguesa e, aliás, o juiz Ivo Rosa deu hoje uma imagem de credibilidade da justiça portuguesa, em que seguiu estritamente os princípios que todos nós, os juristas, aprendemos no processo penal”, salientou.

Segundo o sociólogo, é necessário haver “mudanças legislativas e processuais”.